



Violência, racismo e gênero: conceitos primordiais para instrumentalização da análise do Brasil através do rap

Juliana Simões de Lima, Glauco Bruce Rodrigues

O racismo, a generalização e naturalização da violência à qualquer custo que favoreça o Estado, as desigualdades de gênero da sociedade patriarcal, o encarceramento em massa, o genocídio negro, a violência contra mulher, tudo isso é fruto de uma história da construção do Brasil e um dos principais motores que movem a sociedade brasileira. Temos o Brasil como já dito anteriormente como um dos pioneiros no que se trata em números no assassinato de jovens negros e periféricos, na política de guerra aos pobres, na naturalização da violência contra a população LGBTQI+. Para QUIJANO (2000) esse inconsciente coletivo nasce junto ao colonialismo, e não se finda junto ao “fim” da escravidão, permanecendo até os dias de hoje. Nota-se que essa situação em que as metrópoles brasileiras se encontram no contexto enraizado no colonialismo, reverbera em um medo generalizado, que é instalado diariamente por um Estado violento, que propaga a política de morte aos corpos negros, contrapondo à lógica de democratização do espaço e dos direitos básicos de exercício de cidadania. Assim como essa estrutura marcada por um ideal repressor, juntamente disso, carregam consigo símbolos e representatividades de repressão como o sistema pelourinho, nas primeiras cidades brasileiras desenhadas com o projeto colonial que aponta que elas nasceram para eliminar os negros enquanto sujeitos de direitos. (OLIVEIRA, p.15, 2022) Essa ideia de entender as profundas tragédias que formam o percurso da sociedade brasileira metropolitana, como fruto e fundamento de um projeto nacional racista, homofóbico, machista e desigual está no centro das nossas discussões trazendo o rap como importante alicerce para compreensão dessas marcas, sendo considerado uma leitura que traz de fato o Brasil, que não é escrita “pra inglês ver”. Devemos buscar renovar os sentidos das visões universalistas, que nos favorece pensar as partes desse todo, dando valor a outros modos de ser, compreendendo os silêncios que foram gestados diante do projeto de modernidade colonial, nesse sentido o rap se torna uma importante ferramenta de leitura inserida no locus do pensamento brasileiro. A partir dessa ideia de um campo de silêncios epistemológicos, a ideia de trazer os conceitos de racismo, violência e gênero, nos permitindo através disso pensar as partes que compõem o “Brasil profundo” contemporâneo. Como metodologia, será feita uma análise documental fazendo uso de músicas como a principal fonte de dados, visando dar ênfase nos aspectos que permeiam também a questões de gênero, entendendo o *rap* como um confronto ao que se entende por um capitalismo hegemônico e imperialista colonial.

Fomento da bolsa (quando aplicável): sem bolsa



UENF

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Universidade Federal Fluminense



Violence, racism and gender: primordial concepts for instrumentalizing the analysis of Brazil through rap

Juliana Simões de Lima, Glauco Bruce Rodrigues

Racism, the generalization and naturalization of violence at any cost that favors the State, the gender inequalities of patriarchal society, mass incarceration, black genocide, violence against women, all this is the result of a history of the construction of Brazil and one of the main engines that move Brazilian society. We have Brazil, as previously mentioned, as one of the pioneers in terms of numbers in the murder of black and peripheral youth, in the policy of war on the poor, in the naturalization of violence against the LGBTQI+ population. For QUIJANO (2000) this collective unconscious is born with colonialism, and does not end with the “end” of slavery, remaining until the present day. It is noted that this situation in which Brazilian metropolises find themselves in the context rooted in colonialism, reverberates in a generalized fear, which is installed daily by a violent state, which propagates the policy of death to black bodies, opposing the logic of democratization of the country. space and basic rights to exercise citizenship. As well as this structure marked by a repressive ideal, together with that, they carry symbols and representations of repression such as the pillory system, in the first Brazilian cities designed with the colonial project that points out that they were born to eliminate blacks as subjects of rights. (OLIVEIRA, p.15, 2022) This idea of understanding the deep tragedies that form the course of metropolitan Brazilian society, as the fruit and foundation of a racist, homophobic, sexist and unequal national project is at the center of our discussions bringing rap as a important foundation for understanding these brands, being considered a reading that actually brings Brazil, which is not written “for English to see”. We must seek to renew the meanings of universalist visions, which favors us to think about the parts of this whole, giving value to other ways of being, understanding the silences that were gestated in the face of the colonial modernity project, in this sense rap becomes an important reading tool inserted in the locus of Brazilian thought. From this idea of a field of epistemological silences, the idea of bringing the concepts of racism, violence and gender, allows us through this to think about the parts that make up the contemporary “Deep Brazil”. As a methodology, a documentary analysis will be made using songs as the main source of data, aiming to emphasize aspects that also permeate gender issues, understanding rap as a confrontation with what is understood by a hegemonic and colonial imperialist capitalism.

Fomento da bolsa (quando aplicável): sem bolsa